

ENTRE SONHOS E DESEJOS: O RETORNO ÀS SALAS DE AULA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Iara Santos Vieira ¹
Luis Carlos Ferreira ²

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos se configura como uma modalidade de acolhimento e proteção àqueles que desejam concluir sua etapa acadêmica e ingressar no mercado profissional ou na faculdade. As dinâmicas sociais, culturais e econômicas formam sujeitos que se encontram em encruzilhadas sociais e compartilham da mesma cultura e vivência. Por admitirmos a pluralidade nas salas de aula da EJA, este trabalho se propõe a analisar as razões pelo qual a população jovem e adulta retornou para o ambiente acadêmico, especialmente, para os espaços das salas de aula da Educação de Jovens e Adultos, na região do Maciço de Baturité, especialmente, no município de Redenção. Metodologicamente, é uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório, cujos elementos de coleta de dados serão buscados nos dados estatísticos do Censo da Educação Básica dos anos de 2022 a 2023 fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e, principalmente, em entrevistas com estudantes das escolas de EJA do município. Sendo assim, os estudantes-respondentes foram indagados com a seguinte pergunta: “qual o motivo de retorno para a EJA?”. A análise dos dados esteve pautada na seleção de passagens mais significativas e categorizadas nos depoimentos gravados em áudio e depois transcritos para responder à temática de estudo. Em função disso, o embasamento teórico baseia-se em autores como Paulo Carrano, Luís Ferreira e Jane Paiva. Entre os achados da pesquisa, os dados obtidos mostraram que as pessoas da EJA retornam para realizar sonhos motivados pela volta de ler e escrever. Esses dados revelaram o desejo dos que retornaram aos estudos não o fazem pela primeira e única vez, mas ao invés disso, demonstraram ter passado pela escola da EJA mais de uma vez. Esperamos que a EJA seja cada vez mais um ambiente de realização de desejos e sonhos e, principalmente, de formação de pessoas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Maciço de Baturité, Retorno à escola, Sonhos, Leitura e Escrita.

¹ Graduanda do curso de licenciatura em História, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB-CE, Bolsista Produtividade de Iniciação Científica pela FUNCAP, iaravieira@aluno.unilab.edu.br.

² Doutor em Políticas e Formação Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, UNILAB, Bolsista Produtividade de Iniciação Científica pela FUNCAP, luisferreira@unilab.edu.br.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos se configura como uma modalidade de acolhimento e proteção àqueles que desejam concluir sua etapa acadêmica e ingressar no mercado profissional ou na faculdade. As dinâmicas sociais, culturais e econômicas formam sujeitos que se encontram em encruzilhadas sociais e compartilham da mesma cultura e vivência

Com isso, a EJA se torna um ambiente plural e multisseriado em que os sujeitos compartilham de histórias de vida e experiências extracurriculares, o que faz com que os conhecimentos dentro desses espaços vão além do currículo escolar e dos muros da instituição de ensino.

O trabalho faz parte do grupo de pesquisa *Observatório Vozes da EJA Brasil-África*, tendo financiamento da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), em que busca compreender as dinâmicas sociais desses estudantes, especialmente motivos de retorno para os espaços escolares, se a escolaridade dos pais influenciou nessa decisão, como também o que eles esperam do futuro após concluir esta etapa acadêmica.

À vista disso, o trabalho se propõe a analisar as razões pelo qual a população jovem e adulta retornou para o ambiente acadêmico, especialmente, para os espaços das salas de aula da Educação de Jovens e Adultos, na região do Maciço de Baturité, especialmente, no município de Redenção.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Metodologicamente, é uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório, cujos elementos de coleta de dados serão buscados nos dados estatísticos do Censo da Educação Básica dos anos de 2022 a 2023 fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e, principalmente, em entrevistas com estudantes das escolas de EJA do município. O recorte temporal teve como base as

Sendo assim, os estudantes-respondentes foram indagados com a seguinte pergunta: “qual o motivo de retorno para a EJA?”. A análise dos dados esteve pautada na seleção de passagens mais significativas e categorizadas nos depoimentos gravados em áudio e depois transcritos para responder à temática de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O retorno ao ambiente escolar com o almejo de concluir sua etapa acadêmica é uma aspiração dos que fazem parte da EJA. Com o mercado de trabalho e a sociedade cada vez mais exigente, a modalidade se torna uma segunda chance para os que não puderam concluir seus estudos na idade considerada própria.

Portanto, ela buscada pelos que desejam a certificação de conclusão e/ou por aqueles que apenas desejam aprender a ler para ter a possibilidade de poder escrever o nome, se situar na cidade grande ou ler a Bíblia na igreja. Abreu e Rosa (2021, p. 85) apontam que “há uma questão ética que nos importa mais que qualquer questão econômica: poder ler e escrever permite ao indivíduo algum grau de autonomia no cotidiano”.

Posto isso, de acordo com os relatos dos estudantes de EJA do maciço de Baturité, sua volta para a sala de aula significa a construção de sua emancipação perante a sociedade letrada, como também a realização de sonhos.

“Eu... o que eu espero... eu... eu num... na minha idade num, num me emprego mais, né? Mas eu... Uma coisa eu tenho certeza, que a Bíblia eu vou ler. Isso eu “vô” ler, se Deus quiser. É uma promessa que eu fiz. Na hora que eu aprender ler, minha Bíblia eu “vô” ler, se Deus quiser.” (Estudante, mulher, 58, ensino fundamental).

Pela fala da estudante, se percebe que o desejo de poder cumprir os deveres religiosos e ler o Livro Sagrado no momento desejado. A fé aparece como precursora dos vários que retornam à EJA, muitos encontram na Igreja o conforto de uma comunidade e o estímulo para voltar aos estudos. Entre outras passagens, também aparecem aqueles que tem o anseio de apenas poder sacar seu benefício social (aposentadoria, bolsa família) sozinhos, sem necessitar de alguma ajuda, é o que afirma um estudante da modalidade:

Quando eu vou pra tirar meu dinheiro, eu fico pedindo um favor ao pessoal do banco, para vir me atender. E quando o meu dia cai dia de sábado, eu espero para segunda-feira. Aí eu digo “eu vou estudar, se Deus quiser, vou aprender, e um dia eu vou tirar o meu dinheiro”. E eu já acredito que eu estou tirando o meu dinheiro, vou tirar agora. (Estudante, homem, ensino fundamental).

Com essa passagem em mente, se percebe a maneira de como a sociedade letrada influencia em diversas camadas sociais e econômicas. Até o simples ato de sacar o dinheiro no banco e/ou nos caixas exige alguma prática de letramento. Dessa forma,

Abreu e Rosa (2021, p. 120) apontam que “eles se viram forçados a buscar a escola, não para uma compensação profissional ou acadêmica, mas para uma compensação de cunho social”.

Isto posto, a EJA se torna uma segunda chance para esses estudantes. Pereira (2011, p. 30-31) aponta que “a escola ensina saberes, valores, competências e habilidades que trarão a quem aprende novas possibilidades de aprender cada vez mais e melhor sobre o mundo em que vive e dominar novas tecnologias”. E a escola, no contexto em EJA, converte-se em um centro de apoio que essas pessoas recorrem para terem seu direito em educação cumpridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, apontamos que o desejo de ter autonomia durante o dia a dia para realizar tarefas relativamente simples para a sociedade letrada, como pegar um ônibus sem necessitar de ajuda e também sacar dinheiro em uma agência bancária. Fora isso, aprender a escrever o nome e poder ler a Bíblia foram outros motivos que valem a pena serem destacados como motivações para o retorno à sala de aula da EJA.

A modalidade, para eles, daria a autonomia e a independência que lhes foi negada durante a juventude. A exclusão social fez parte de grande parte da vida desses sujeitos, terem sido postos à margem da sociedade acarretou em direitos impedidos e em escolaridades interrompidas. A EJA, em contrapartida, trabalha para garantir atribuições a esse grupo, bem como qualidade de vida e uma formação humana.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

Agradeço ao grupo de pesquisa Observatório Vozes da EJA Brasil-África pelas ricas trocas de conhecimentos e saberes durante os encontros, cujos conhecimentos foram imprescindíveis para a construção deste trabalho. Estendo minha gratidão à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo fomento da bolsa de pesquisa, que sem o apoio e confiança, este trabalho não teria sido possível.

REFERÊNCIAS

ABREU, Kátia; ROSA, Maria Carlota. A alfabetização de idosos: um tema urgente no Brasil. ed, São Paulo: Parábola Editorial, 2021.



PEREIRA, Jaqueline Mary Monteiro. A escola do riso e do esquecimento: idosos na Educação de Jovens e Adultos. In: Educação em foco. Juiz de Fora, MG: UFJF, v.16, n.2,set.2011/fev.2012.p.11-38.